

P 3557

Ações e indicadores da S-COMSEQ GO após a implantação da gerência de risco no HCPA – resultados do ano de 2014

Teresinha Zanella, Ana Lúcia Letti Müller, Rosimere Maria Daros Xavier, Ana Carla dos Santos Fischer Press, Jaqueline Bianchini Consoli, Márcia de Azevedo Frank, Marcia Simone de Araujo Machado, Solange Garcia Accetta, Janete Vettorazzi
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Com a implantação da Gerência de Risco, o Programa de Melhoria da Qualidade e Segurança Assistencial do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia transformou-se no S-COMSEQ GO. As ações desenvolvidas têm sido fundamentais para melhorias no Centro Obstétrico e Unidade de Internação Obstétrica. Objetivo: Analisar os desfechos/ eventos adversos perinatais do SGO-HCPA conforme a preconização da Joint Commission International (JCI), buscando a avaliação da qualidade assistencial obstétrica e planejamento de ações de melhoria. Material e Métodos: A qualidade do cuidado obstétrico no HCPA foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme sua gravidade e recomendação da JCI. Foram calculados três indicadores de qualidade assistencial preconizados: o Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), o Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/ total de nascimentos) e o Índice de Gravidade (IG = total de partos/ total de nascimentos com evento). De acordo com as metas atingidas, foram planejadas e executadas ações de melhoria. Resultados: Em 2014 foram identificados e analisados 225 casos de eventos adversos. O valor médio atingido de janeiro a dezembro foi de 5,47% para o IDA e de 2,64 para o EPEA. Ambos os indicadores encontram-se abaixo da meta preconizada pela JCI. Já o IG apresentou média anual de 49,59, valor no limite superior da meta. Entre as ações planejadas e executadas, destacaram-se: reestruturação da classificação de risco na triagem da Emergência Obstétrica, criação do painel de controle do fluxo na Emergência Obstétrica, instituição do teste de gasometria fetal na rotina e checklist de cirurgia segura. Conclusão: Os indicadores de qualidade IDA e EPEA apresentaram ótimos resultados no ano de 2014; já o IG apresentou média no limite superior da meta, fato que, mesmo levando-se em consideração que o HCPA é uma referência obstétrica para gestações de alto risco, aponta para uma contínua necessidade de monitoramento, de busca e desenvolvimento de ações para melhorias na qualidade assistencial. Dados de Grupo de Trabalho. Palavras-chaves: Qualidade assistencial obstétrica, indicadores obstétricos, eventos adversos obstétricos.